

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Mãos à obra 1

A história do Brasil é também uma história de superações. No século passado, vivemos crises cambiais recorrentes e dependemos do socorro financeiro internacional. Hoje, temos reservas expressivas e blindagem contra turbulências externas.

Vencemos a inflação crônica, que chegou à hiperinflação, e conquistamos estabilidade monetária. O País se tornou potência agroalimentar e grande exportador de petróleo. Neste século, avançamos em expectativa de vida, mortalidade infantil, acesso à educação e combate à extrema pobreza, ainda que haja muito a fazer.

Poucas economias reúnem, ao mesmo tempo, nossas fortalezas: economia diversificada, matriz elétrica renovável, mercado interno amplo, sistema financeiro sólido, recursos naturais abundantes e rica biodiversidade. Nossos indicadores são sólidos, com inflação sob controle, baixo desemprego e PIB em crescimento.

Mas nem tudo são flores. Há desafios pela frente, como a dívida pública crescente, os juros elevados e a rigidez do Orçamento. Essas questões foram bastante exploradas durante a campanha eleitoral encerrada há alguns dias. Para vários analistas de mercado, a solução é conservar tudo de uma vez e rápido.

Talvez seja preciso antes considerar que o tempo dos grandes e voluntariosos pacotes econômicos ficou no passado. O Brasil mudou para melhor, o que permite um olhar de temperança para que os avanços sejam seguros e negociados.

Um programa que tenha consistência reduz incertezas e estimula o investimento

Uma visão objetiva do resultado das eleições evidencia que a maioria tem o mesmo desejo. O que muda é o mapa do caminho. A questão fiscal é um exemplo. Lemos e ouvimos uma profusão de análises e sugestões sobre o tema. O diagnóstico é bem parecido e as opiniões sobre o que fazer pouco divergem. A retomada do controle do Orçamento talvez seja uma delas. A redução dos benefícios tributários pode ser outra. Reduzir gastos sem aumentar impostos é outra ideia convergente.

É preciso ser objetivo em relação à realidade brasileira. A redução de despesas deve preservar a infraestrutura de saúde, educação e benefícios sociais. Pois o País tem dificuldades de ordem política e moral com tantos números de desigualdade.

O capital político acumulado na corrida eleitoral, porém, abre uma janela de oportunidade para que a montagem dessa equação represente minimamente os anseios do mercado e também dos eleitores. Um programa que tenha consistência reduz incertezas, melhora as condições de financiamento e estimula o investimento.

Além disso, também estabelece a base para a recuperação do grau de investimento.

Mãos à obra. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)**, Gustavo Franco **(último domingo do mês)** e Marcos Jank **(quinzenalmente)**

Tarifa Sem cobrança extra

Aneel mantém bandeira verde para novembro

BRASÍLIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou a manutenção da bandeira tarifária verde para o mês de novembro, o que significa que não haverá cobrança adicional pelo consumo. Antes de outubro, foram cinco meses de vigência da bandeira amarela, com custo adicional de R$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos. O anúncio veio conforme as previsões do setor.

Em outubro, o início da transição entre os períodos seco e úmido levou ao aumento do volume de chuvas nas regiões Sul e Sudeste, o que contribuiu para estabilizar o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas. A bandeira verde reflete as condições favoráveis de geração, com o aumento de chuvas nas regiões onde estão localizadas as principais usinas hidrelétricas. ● RENAN MONTEIRO

SINDICATO DOS PROFESSORES DE OSASCO E REGIÃO
(Osasco, Carapicuíba, Cotia e Barueri)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Professores de Osasco e Região, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 56.335.722/0001-51, entidade sindical devidamente registrada no CNES do M.T.E, Registro Sindical nº 02742286562-3, sito à Rua Deputado Emilio Carlos, 946, Vila Campesina, Osasco – SP CEP 06028 – 005, município de Osasco, no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, convoca todas as Professoras e todos os Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Ensino Técnico e Profissionalizante, Educação Especial, Cursos Supletivos, Educação de Jovens e Adultos, Cursos Preparatórios para Vestibulares de rede privada de ensino, sindicalizados ou não, e os representantes do Conselho Fiscal, na base territorial dos municípios de Osasco, Carapicuíba, Cotia e Barueri, para a Assembleia Geral que se realizará no dia 7 de novembro de 2026, à Rua Deputado Emilio Carlos, nº 946 - Vila Campesina, às 08h30, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 09h00 horas, em segunda convocação, com qualquer número de professoras e professores presentes.
A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
A) Previsão Orçamentária para o ano de 2027, conforme Capítulo VIII, Seção I, Artigo 58, parágrafo único do Estatuto Social do Sindicato - Apreciação da previsão orçamentária para o exercício de 2027.
B) Outros assuntos de interesse da categoria.
Osasco, 02 de novembro de 2026.
Salomão de Castro Farias
Presidente

ESTADÃO RI
Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.
CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL:
publicidade.legal@estadao.com
AGÊNCIA ESTADO broadcast ESTADÃO

